

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso | Junho 2014 | Nº 465
Aliança Espírita Evangélica

O Evangelho
150
anos
Segundo o Espiritismo



**A dor como
aprendizado**



O TREVO | Junho de 2014 | Ano XLI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbaí, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emídio Gomes, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Fábio Pezzim Guimarães, Heride Maria Veiga Cervellini, Jordana Frago dos Anjos, Kleber Kaplar, Maria Emília Viana Santos, Miriam Gomes

Capa e página central: Flávio Darin

Redação: Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



twitter.com/AEE_real



facebook.com/aliancaespirita



[Aliança Espírita Evangélica](#)



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 **HÁ 30 ANOS**
A PALAVRA DA CRUZ
RELEMBRANDO ARMOND
DOENÇAS ABENÇOADAS /
POLIMENTO PELA DOR

5 **TREVINHO**
FALAMOS DE DOR COM
AS CRIANÇAS?

6 **ESCOLA DE APRENDIZES**
A DOR COMO APRENDIZADO
NA EAE

7 **ASSISTÊNCIA**
ESPIRITUAL
A ENTREVISTA, UMA TERAPIA
DO AMOR

10 **CAPA**
PROBLEMAS OU SOLUÇÕES

11 **CAPA**
QUAL É O REMÉDIO PARA
A DOR QUE OPRIME O CORAÇÃO?

12 **CAPA**
A DOR E O DESPERTAR
DAS VIRTUDES

13 **VIVÊNCIA EM ALIANÇA**
DO DESAFIO À CERTEZA DE QUE
ESTOU NO CAMINHO DO BEM

14 **PÁGINA DOS**
APRENDIZES

15 **NOTAS**
CONVOCAÇÃO PARA O TREVO

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência do
Espiritismo Religioso por meio
de programas de trabalho,
estudo e fraternidade para o
Bem da Humanidade.*



"É desagradável admitir, mas a dor é útil e necessária porque esse conjunto de reações obriga o homem a se mover e, sem tal impulso, o ser tende à estagnação"

A DOR É MESMO UMA BÊNÇÃO?

É possível que algumas pessoas observem determinados preceitos espíritas e pensem que, no Espiritismo, há certa fixação no tema do sofrimento. Expição, pagamento de dívidas, compromissos cármicos, espíritos cobradores, vítimas do passado... A lista de "expressões espíritas prontas" é numerosa.

A Terceira Revelação surgiu em meio à oportunidade histórica vivida pela sociedade europeia, marcada pela eclosão de questões essenciais, como a ampliação da ciência e da tecnologia, a multiplicação dos confrontos entre nações, o aumento da população urbana, o questionamento das fontes religiosas tradicionais e o surgimento de filosofias novas para o indivíduo e para a sociedade. Essa é uma pequena e incompleta lista dos pontos marcantes do século dezenove na Europa.

A abordagem intelectual e a prática religiosa não se mostravam suficientes para apaziguar as fortes e contraditórias emoções do indivíduo que vivencia o processo da dor. Foi então que os Espíritos começaram a se manifestar, superando a barreira da morte entre as dimensões da existência humana, e declararam suas experiências de sofrimento ou felicidade, na razão direta da qualidade moral de suas escolhas e atitudes.

Eles não pretendiam demonstrar teses de filosofia, apenas falaram de suas experiências de vida. Os mais sábios entre estes Espíritos organizaram as ideias centrais que se depreendem destas vivências, considerando a imortalidade da alma. E surgiram melhores explicações para o porquê da dor.

Porém, até que é fácil falar que a dor é amiga, que aponta os limites de segurança do ser, que preserva a sobrevivência, que controla a saúde, que é uma bússola para a consciência etc., mas na prática... O problema é que o instinto e as reações automáticas impelem o ser humano a fugir da dor, o raciocínio se empenha em descobrir recursos e técnicas para vencer a dor, a personalidade procura proteger-se de decepções e situações desfavoráveis.

É desagradável admitir, mas a dor é útil e necessária porque esse conjunto de reações obriga o homem a se mover e, sem tal impulso, o ser tende à estagnação.

Reconhecer a utilidade da dor é uma coisa. Bem mais difícil é aproveitá-la para o bem. Isso é um verdadeiro desafio, considerando o estágio de evolução atual. Ao se mergulhar mais fundo na consciência, é preciso reconhecer que, como se diz popularmente, isso ainda é só "da boca pra fora". Raríssimas almas conquistaram serenidade e aceitação legítimas. A maioria de nós ainda "faz pose", mas quando a dor chega, é rejeitada com medo ou revolta.

Edgard Armond, em sua conhecida concisão e simplicidade, disse que, quando se vive um processo de dor, ajuda quando se reconhece que sua vivência significa que esse processo já "está passando". E há também uma história sufi (título que, no Ocidente, se dava antigamente ao rei da Pérsia), que o leitor pode pesquisar facilmente, em que um aviso sábio sempre aparecia nos momentos mais importantes da vida do rei de um lendário reino e dizia "isso também vai passar".

O que estas reflexões têm a ver com cada um de nós? Tudo! Sentir a passagem da própria dor é oportunidade de treinar diversas forças da alma. Reconhecer essa oportunidade é contrariar a si mesmo. E essa contrariedade é evolução, porque vai contra a acomodação, também conhecida como a lei do menor esforço.

Outro ângulo da lição da dor é aprender a ser sensível à dor do outro. Isso também é um treino para capacidades espirituais. Descobrir as necessidades ocultas, ouvir com paciência e atenção sincera, saber ajudar sem se gabar, apoiar o outro e, ao mesmo tempo, aprender para si mesmo, são ricas lições que não se pode deixar passar.

"Senhor, dá-me forças para mudar o que precisa ser mudado, dá-me serenidade para aceitar o que não posso mudar e, acima de tudo, dá-me sabedoria para distinguir uma coisa da outra". Essa oração tão sintética quanto valiosa contém três exercícios necessários para se desenvolver as melhores atitudes diante da dor: esforço, humildade e compreensão.

O Diretor-geral da Aliança

A PALAVRA DA CRUZ

“Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós que somos salvos é o poder de Deus.” – Paulo (1ª Epístola aos Coríntios, cap. 1, versículo 18)

A mensagem da cruz é dolorosa em todos os tempos.

Do Calvário desceu para o mundo uma voz, a princípio desagradável e incompreensível.

No martirólogo do Mestre situavam-se todos os argumentos de negação superficialmente absoluta.

O abandono completo dos mais amados.

A sede angustiosa.

Capitulação irremediável.

Perdão espontâneo que expressava humilhação plena.

Sarcasmo e ridículo entre ladrões.

Derrota sem defensiva.

Morte infamante.

Mas o Cristo usa o fracasso aparente para ensinar o caminho da Ressurreição Eterna, demonstrando que o “eu” nunca se dirigirá para Deus sem o

aprimoramento e sem a sublimação de si próprio.

Ainda hoje, a linguagem da cruz é loucura para os que permanecem interminavelmente no círculo de reencarnações de baixo teor espiritual; semelhantes criaturas não pretendem senão mancomunar-se com a morte, exterminando as mais belas florações do sentimento.

(...) Repitamos a mensagem da cruz ao irmão que se afoga na carne e ele nos classificará à conta de loucos, mas todos nós que temos sido salvos de maiores quedas pelos avisos da fé renovadora estamos informados de que, nos supremos testemunhos, segue o discípulo para o Mestre, quanto o Mestre subiu para o Pai, na glória oculta da crucificação.

(Fonte Viva, Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel)

DOENÇAS ABENÇOADAS

As casas espíritas estão sempre abarrotadas de doentes, a maioria deles pertencentes a outros credos religiosos e que, já havendo esgotado os recursos fornecidos pela medicina, voltam-se para o Espiritismo, como última tentativa de recuperação.

(...) Mas a verdade é que, se as moléstias forem passageiras, sararão com cuidados médicos, ou até com chás caseiros; mas, em se tratando de moléstias cármicas, isto é, provocações de resgate, para pagamento de dívidas do pretérito, tornam-se necessárias ao reequilíbrio espiritual do doente e, nestes casos, nem os cuidados da ciência médica, nem os tratamentos espirituais, ou qualquer outro recurso, podem alterar fundamentalmente a situação (salvo casos excepcionais, quando ocorrem) e a moléstia seguirá seu curso; e tudo quanto se fizer em qualquer setor será mero paliativo, visando unicamente alívios passageiros e consolações no campo moral.

(...) Meditem os doentes sobre o fato de que a ocorrência de molés-

tias sérias ou rebeldes é sinal certo de que estão sendo impulsionados para a libertação, transpondo obstáculos no caminho do seu aperfeiçoamento. Aceitem, pois, a situação sem blasfêmias ou revoltas, porque chegou a hora da luta para a melhoria espiritual, que lhes facultará uma vida mais feliz no futuro.

Auxiliem o processo, cuidando do corpo, que é o veículo precioso da recuperação; lutem pela sua conservação; procurem médicos, submetam-se pacientemente aos tratamentos indicados (quando criteriosos e competentes) porque tal é o seu dever, o seu próprio interesse futuro, mas não se torturem em busca de um restabelecimento que nem sempre se pode dar, nem convém que seja dado; e não procedam como aqueles que julgam a moléstia uma infelicidade, um mal irremediável, uma desgraça.

A provação, desde que suportada com paciência e humildade, redime o Espírito para o gozo de uma vida melhor em mundos mais felizes.

(Enquanto é Tempo, Edgard Armond, item 32)

POLIMENTO PELA DOR

As dores e sofrimentos em geral, físicos e morais, são como uma lixa grossa, que apara as arestas e dá polimento ao corpo das almas.

Por mais duras, rudes ou malignas que estas sejam, a lixa vai fazendo o seu trabalho infatigavelmente, erodindo, polindo, lustrando, com o auxílio poderoso do tempo, até que o corpo áspero fique liso, uniforme, perfeito, belo de se ver e através do qual o Espírito possa, então, refletir-se para fora como uma chama viva que finalmente se liberta das sombras opressivas do mundo material, onde jazia desde um tempo que não se pode medir.

(Do livro Na Semeadura I, Item 2 – Edgard Armond)

FALAMOS DE DOR COM AS CRIANÇAS?

Heride Maria Veiga Cervelini

Quando falamos para nossas crianças que determinado comportamento ou ação pode machucar, estamos querendo que elas aprendam a fazer escolhas que não lhes cause dor.

Será que é só isso? Será que nós adultos já aprendemos essa lição?

Temos a dor física, que parece ser mais fácil de a criança entender, e assim mesmo pode não mudar seu comportamento de imediato. Daí a importância de repetir os ensinamentos às crianças incansavelmente. Para educar precisamos ser perseverantes!

Desde pequena, a criança precisa ouvir que deve fazer ao amigo o que gostaria que ele lhe fizesse. Com o tempo, irá começar a se colocar no lugar do outro, a dimensionar que o que ela sente o outro também sente. Esta é uma noção básica para entendermos a nossa dor e a que provocamos no outro.

Cada vez que não nos amamos, que não amamos ao nosso próximo, estamos nos distanciando de Deus. Então, temos a dor para nos auxiliar a encontrar o caminho de volta.

A dor pode assumir então um papel positivo, que existe devido à condição evolutiva do nosso planeta. Percebemos melhor as coisas basicamente pelos contrastes: sim/não; quente/frio; noite/dia; dor/prazer!

Segundo Alirio de Cerqueira Filho no livro *Psicoterapia à luz do Evangelho de Jesus*, podemos ter formas diferentes de lidar com a dor.

A pessoa pode assumir uma atitude passiva, se acomodando à dor, gerando falsa resignação.

Ela então se desculpa, se justifica dizendo que sofre (sentimento de autopiedade), mas não faz nada para mudar esta situação.

Percebemos em algumas crianças uma tendência de não assumir o que fazem, colocando-se como vítimas de

colegas, pais, professores etc. É certo que podem fazer isso por medo de consequências punitivas. Cabe-nos, então, auxiliar amorosamente esta criança a assumir a autoria de suas ações.

Numa outra postura, a pessoa pode se rebelar contra a dor, sentindo muita revolta contra tudo e contra todos, até contra Deus. Não aprende nada, continua nesta posição alternando-a com a postura citada anteriormente.

Por certo, conhecemos crianças que têm dificuldades para aceitar limites e regras, e que assumem comportamentos de birra ou até mesmo agressivos.

Mas, infelizmente, também conhecemos adultos com essas posturas, que não aceitam situações contrárias às que tinham planejado, que, ao se depararem com algum tipo de dor, se sentem injustiçados por Deus.

Com uma postura equilibrada, a pessoa consegue refletir acerca dos ensinamentos que a vida está lhe oferecendo. Com uma postura autoamorosa de resignação, busca seguir a vida refletindo sobre seus atos de forma a dar continuidade à sua evolução (reforma íntima).

Se conseguirmos plantar uma semente nos corações de nossas crianças para que percebam que a dor surge como um convite a repensar as próprias ações, e tentar corrigi-las quando necessário, estaremos auxiliando-as a se reeducarem, ou melhor, a se educarem com base no amor a si mesmo, ao próximo e a Deus!

Enfim, no trabalho com crianças, precisamos fazer o nosso melhor, transmitindo as lições aprendidas na Doutrina, mas, principalmente, exemplificando essas lições.

E você? Como lida com sua dor?

Heride é da Fraternidade Espirita Casa de Ismael/Regional ABC

"A dor surge como um convite a repensar as próprias ações"

A DOR COMO APRENDIZADO NA EAE

Catarina de Santa Bárbara

Ao nosso redor, neste mundo de profundas transformações, vemos por todo o lado a dor que se manifesta de inúmeras formas, nem precisamos escrever sobre isso porque cada um tem sua própria história para contar. Na doutrina espírita, a dor é vista como uma necessidade humana de evolução. Assim, temos duas opções: ou evoluímos pelo Amor ou evoluímos pela Dor.

Há quem possa pensar que essa é uma visão fatalista da humanidade, mas, quando percebemos a dor como aprendizado, podemos sim compreender que a dor não implica necessariamente em sofrimento.

A dor, segundo Léon Denis, é uma lei de equilíbrio e educação. E a dor deve ser analisada no tempo e no espaço, ou seja, quando nos percebemos como seres eternos, que essa nossa vida é apenas uma pequena etapa de nossa existência, o sofrimento diminui, se relativiza.

A percepção da dor está ligada à nossa cultura, à nossa herança familiar, às nossas crenças, à nossa religião, à maneira como compreendemos a nós mesmos e aos outros.

Assim, quando iniciamos uma Escola de Aprendizes, é natural que a nossa forma de sentir e de lidar com a dor também mude.

Nas primeiras aulas da Escola, somos apresentados à Criação e descobrimos que somos filhos de um Pai de infinitas possibilidades e que, como seus filhos, seus herdeiros, também somos seres de infinitas possibilidades que estão em desenvolvimento há alguns milhares de anos, em um planeta que há milhões de anos se prepara para nos receber.

Prosseguimos conhecendo uma parcela de nossa história através do povo hebreu e nos reconhecemos como seres em aprendizado, em uma grande luta pela liberdade e pela conquista de uma terra que nos foi prometida, mas que precisa ser conquistada com muito esforço. Essa conquista é um caminho que se apresenta trabalhoso e doloroso para muitos.

Já no *Redentor*, nos aproximamos mais do Mestre, lembrando sua trajetória no planeta, e reconhecemos o Poder do Amor. Lembramo-nos de que a evolução é inevitável, contudo, sofrer ou amar é uma escolha.

Os Apóstolos e Discípulos nos ensinam que seguir o Evangelho é um caminho de renúncia e sacrifícios, mas que não implica necessariamente em sofrimento e, como Paulo nos lembrou “Deus ama àquele que dá com alegria”.

As leis universais funcionam como um chamamento à realidade. A Criação se desenvolve em perfeita harmonia, regida por leis simples que são irrevogáveis.

Nessas aulas, somos convidados a refletir por que insistimos em transgredir as leis divinas, mesmo sabendo que a transgressão gera tanta dor.

Já no último ano, refletir sobre evolução anímica, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus e, especialmente, o nosso papel como discípulo aprofunda nos-

sa compreensão do processo evolutivo e de que podemos escolher uma vida consciente e ativa.

Vemos o quanto a Escola nos prepara para evoluir pelo amor, mas, se ainda assim, escolhemos o caminho da dor, esse caminho pode ser trilhado de modo mais leve, sem tanto sofrimento.

O Mestre nos disse “vinde até mim que eu vos aliviarei”, não temos dúvidas de que a EAE é um caminho que nos leva a Jesus e que, verdadeiramente, encontramos o alívio para nossas dores.

Seja no caderno de temas refletindo e provocando mudanças em nosso comportamento; seja como um colaborador na construção do bem universal, através das vibrações das 22 horas; seja com um novo olhar para nossos sentimentos, por meio da caderneta pessoal; seja aprendendo a melhor conviver, com as Caravanas; seja compartilhando vivências e descobrindo que podemos ser e sentir o que nos é possível, nos exercícios de Vida Plena, na Escola somos sustentados pelo Amor do Cristo. Cada qual iniciado nessa Escola pode contar de suas experiências, do quanto se sentiu sustentado por Jesus.

Com Jesus, nosso fardo pode ser leve e suave. Falar de dor/sofrimento e Escola de Aprendizes do Evangelho é contar de nossas histórias de superação e amor, porque vivenciar uma Escola é conviver com a inexorável dor sob a luz do Evangelho.

Catarina é do Grupo Espírita Hovsana Krikor/Regional São Paulo Norte

A ENTREVISTA, UMA TERAPIA DO AMOR

"O atendimento fraterno tem como objetivo primacial receber bem e orientar com segurança todos aqueles que buscam o Centro Espírita. Não se propõe a resolver os desafios nem as dificuldades, eliminar as doenças nem os sofrimentos, mas propor ao necessitado os meios hábeis para a própria recuperação." (Joanna de Ângelis)

Elizabeth Bastos

A entrevista é a parte delicada e fundamental no conjunto de atividades que compõem a Assistência Espiritual, segundo a qual um coração dolorido é colocado em um momento de diálogo com o entrevistador – um coração abastecido de amor fraterno e bem ligado aos Mentores – visando auxiliar o irmão em sofrimento a encontrar o reequilíbrio que procura através do tratamento na Casa Espírita à luz do Evangelho de Jesus.

A entrevista é um atendimento fraterno que propicia servir de campo de testemunho evangélico ao entrevistador, desenvolver-lhe o interesse fraternal, buscar seu equilíbrio emocional, ponderação, paciência, segurança, capacidade de ouvir com os ouvidos do coração, com emoção, interesse e muita alegria.

Nas Casas da Aliança Espírita Evangélica, o primeiro atendimento a aquele que chega à Casa procurando ajuda é marcante, consistindo em uma recepção acolhedora, em entrevista fraterna, seguida do convite à preleção evangélica e ao tratamento de passes. As boas-vindas numa acolhida simples, carinhosamente revestida de um sorriso e cordialidade sinceros, refletem positivamente em toda alma que chora.

Jesus foi o exemplo do atendente fraterno no "vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados". Ele não carregou o fardo das pessoas, porém, ensinou-as a libertarem-se de seus próprios grilhões, no caminho da evolução como Espírito. "Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são os meus bem amados. Instruí-vos na preciosa

doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos ensina o objetivo sublime da prova humana" (ESE, Cap.VI, O Cristo Consolador, item 6).

A responsabilidade do entrevistador ao ouvir as narrações dos sofrimentos humanos é grande; deve buscar uma palavra dita com o coração que modifique a visão do irmão em sofrimento em torno do que lhe ocorre, envolvendo-o nas lições do Evangelho de Jesus e encorajando-o na fé e na confiança para prosseguir em suas lutas. Por isso, o entrevistador deve atentar para a necessidade de vigilância e preparação prévia aos atendimentos, sempre em firme ligação com o Plano Espiritual que preside as atividades de Assistência Espiritual na Casa Espírita.

A benfeitora Joanna de Ângelis, autora de diversos livros sobre a psicologia espírita e temas do comportamento humano, indica o atendimento fraterno como uma "Terapia do Amor", envolvendo o assistido em confiança e ternura e, ao mesmo tempo, esclarecendo quanto à sua realidade e constituição espiritual.

A benfeitora elucida a questão mediúnica que lastreia o processo de atendimento fraterno no assistido: "Mediante conversação agradável, evitando-se atitudes de confessorário, o atendente fraternal deve saber desviar os temas que incidem nos vícios da queixa, da lamentação, da autopunição, demonstrando que o momento de libertação e paz está chegando, mas a ação para o êxito depende do próprio paciente, que deve iniciar, a partir desse momento, o processo de autoterapia.

Concomitantemente, o atendimento fraterno, em razão dos propósitos que persegue e das circunstâncias em que ocorre, faculta aos Espíritos nobres adequado socorro ao cliente, que deverá permanecer receptivo ao mesmo. Nessa ocasião, tem início a ação fluidica, o auxílio bioenergético, a inspiração, que lhe propiciará a mudança de clima mental, de psicossfera habitual, facultando-lhe a transformação interior para melhor e a rearmarização da alma que interagirá na aparelhagem orgânica" (Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco no livro Atendimento Fraterno, elaborado pelo Projeto Manoel Philomeno de Miranda, Leal Editora, 1998).

Finalizando, é da Lei que aquele que possui talentos deve reparti-los com aqueles outros que sofrem carência. O atendimento fraterno na Casa Espírita é campo de trabalho solidário entre quem pede e quem doa. É de vital importância, para orientar com equilíbrio todo aquele que busque ajuda, mas, acima de tudo, é caminho de aproveitamento e de autoiluminação para o entrevistador comprometido com Jesus.

Elizabeth é do G.E.Razin/ Regional
São Paulo Centro

A dor é processo

Amor de Deus - Por mais admirável que possa parecer à primeira vista, a dor é apenas um meio de que usa o Poder Infinito para nos chamar a si e, ao mesmo tempo, tornar-nos mais rapidamente acessíveis à felicidade espiritual, única duradoura. **É, pois, realmente, pelo amor que nos tem que Deus envia o sofrimento.**

Por que existe a dor? - A ideia que fazemos de felicidade e desgraça, alegria e dor varia ao infinito segundo a evolução individual. É muito difícil fazer entender aos homens que o sofrimento é bom. **A dor é uma lei de equilíbrio e educação.** O sofrimento deve ser considerado como uma necessidade de ordem geral, como agente de desenvolvimento, condições do progresso. Para que o espírito triunfe da substância, precisam nossos corações do aguilhão do destino, do luto e das lágrimas, da ingratidão, das traições da amizade e do amor, das angústias e das dilacerações; são precisos os esquifes adorados que descem à Terra, a juventude que foge, a gelada velhice que sobre, as decepções, as tristezas amargas que se sucedem. São necessários os infortúnios e as angústias para dar à alma seu aveludado, sua beleza moral, para despertar seus sentidos adormecidos.

Sofrer sem revolta - O primeiro movimento do homem infeliz é revoltar-se sob os golpes da sorte. Mais tarde, porém, depois de o Espírito ter subido os alicerces e quando contempla o escabroso caminho percorrido, é como um enternecimento alegre que se lembra das provas, das tribulações com cujo auxílio pôde alcançar o cimo. **Se, nas horas da provação, soubéssemos observar o trabalho interno, a ação misteriosa da dor em nós, em nosso “eu”, em nossa consciência, compreenderíamos melhor sua obra sublime de educação e aperfeiçoamento.**

Reforma íntima - Pelo sofrimento aprendemos a humildade, ao mesmo tempo que a indulgência e a compaixão para com todos os que sucumbem em volta de nós sob o impulso dos instintos inferiores, como tantas vezes nos sucedeu a nós mesmos outrora. Por muito tempo terá o homem de passar pela iniciação amarga para chegar ao conhecimento de si mesmo e do alvo a que deve mirar. Presentemente ele só cogita de aplicar suas faculdades e energias em combater o sofrimento no plano físico, a aumentar o bem-estar e a riqueza, a tornar mais agradáveis as condições da vida material; mas será em vão.

Aspecto científico do crescimento do espírito – ação sobre a forma fluídica - A dor física, atuando sobre nós, trabalha por aumentar, por alargar incessantemente a esfera de nossa atividade e a gama de nossas sensações. **Sua ação sobre o corpo orgânico repercute na forma fluídica;** contribui para enriquecê-la, dilatá-la, torná-la mais impressionável, numa palavra, apta para novos aperfeiçoamentos.

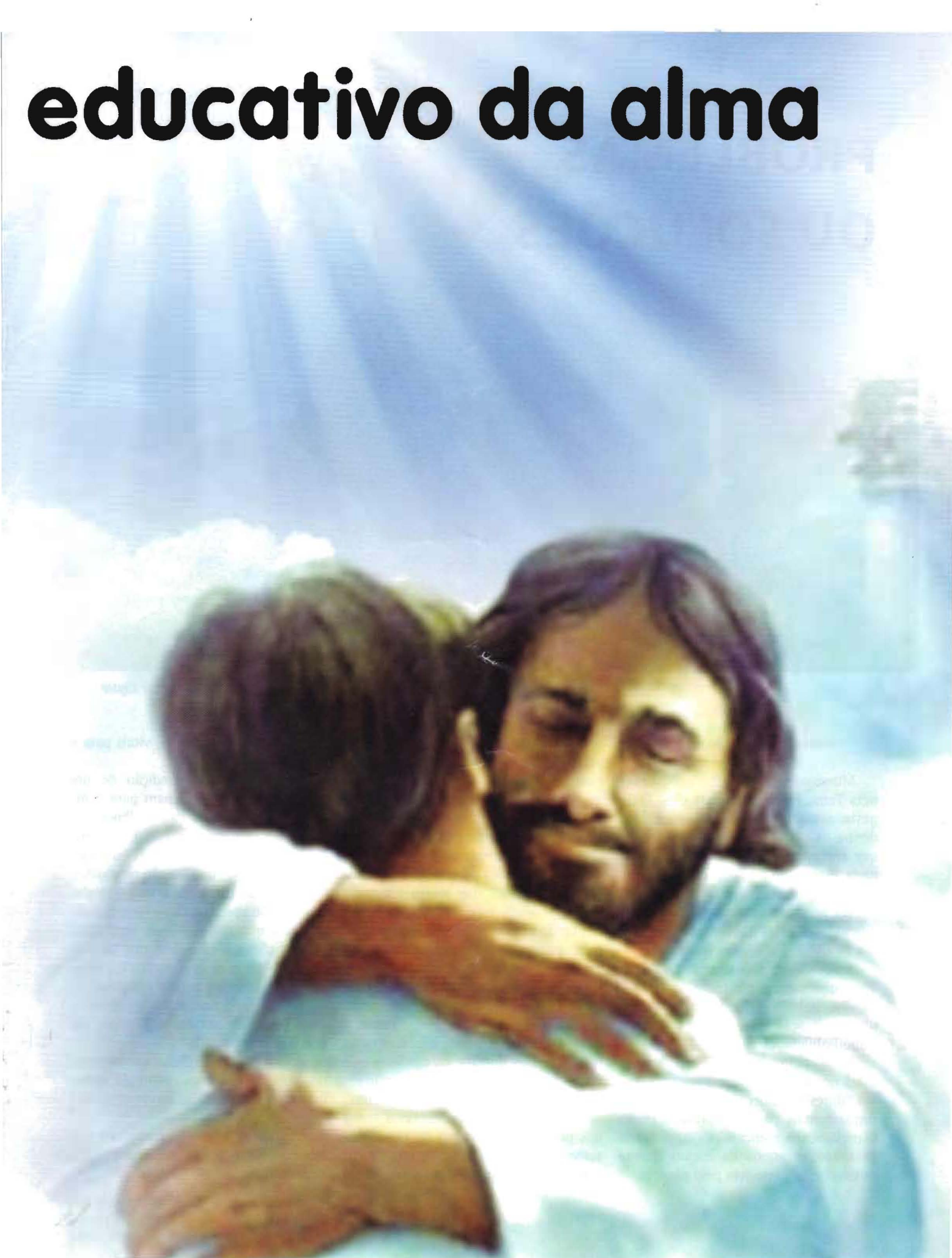
Aspecto científico do crescimento do espírito – ação química - O sofrimento, por sua ação química, tem sempre um resultado útil, mas esse resultado varia infinitamente segundo os indivíduos e seu estado de adiantamento. Apurando o nosso invólucro material, dá mais força ao ser interior, **mais facilidade para se desapegar das coisas terrenas.** Em outros, mais adiantados no seu grau de evolução, **atuará no sentido moral. A dor é como uma asa dada à alma escravizada pela carne para ajudá-la a desprender-se e a elevar-se mais alto.**

Reencarnação - É principalmente na consciência que está a sanção do bem e do mal. Para o Espírito, as lembranças do passado unem-se no Espaço ao presente e formam um todo inseparável; vive ele fora da duração, além dos limites do tempo, e sofre tão vivamente pelas faltas há muito cometidas como pelas mais recentes; por isso pede, muitas vezes, uma reencarnação rápida e dolorosa, que resgatará o passado, conquanto dê tréguas às recordações importunas.

Término da dor - Os sofrimentos poderão variar, deslocar-se, mudar de aspecto; **a dor persistirá enquanto o egoísmo e o interesse regerem as sociedades terrestres,** enquanto o pensamento se desviar das coisas profundas, enquanto a flor da alma não tiver desabrochado. A dor desaparecerá com as causas que a produzem, graças a uma educação mais elevada, à realização em nós da beleza moral, da justiça e do amor.

Trechos retirados de O Problema do Ser, do Destino e da Dor, de Léon Denis (1846-1927), ardoroso divulgador da Doutrina Espírita (Cap. XXVI, Editora FEB)

educativo da alma



PROBLEMAS OU SOLUÇÕES

Free Images, Mario Magalhães

Kleber Kaplar

Problemas, quem não os tem?

Mundo de Provas e Expições: Planeta Terra. Prato cheio para eles. Tecla gasta, assunto manjado, sabemos. Mas dentre os ricos e iluminados conceitos que aprendi na Doutrina da fé raciocinada, esse velho e batido é um dos que mais me conforta.

Ter acesso à informação de que as dificuldades pelas quais passo possuem um motivo... é um baita privilégio!

Sim, os abacaxis e os pepinos do dia a dia que surgem em todas as áreas – família, trabalho, círculo social – têm uma explicação (e essa passa por nossa responsabilidade).

E se permitirmos desenvolver (e usar) nossa sabedoria e paciência, essas “dores de cabeça” serão elementos fundamentais para cumprirmos nosso planejamento reencarnatório, o plano para aproveitarmos da melhor forma possível esta passagem pelo planeta.

Ora, então, mais do que isso, esses perrengues são necessários (!) para... o nosso progresso!

Seriam nossos aliados? Sim. Santo Agostinho assim os via. Como não lembrá-lo, rendendo graças a Deus por prová-lo e experimentá-lo, agradecendo as dificuldades do caminho terreno.

Hoje sabemos que muito provavelmente pedimos esta encarnação – enfrentando uma provável fila –, clamamos pela oportunidade de experiência nesta Terra – plano em que merecemos estar – e que este é o caminho do nosso progresso, além da chance de futuramente termos momentos mais felizes. Temos a ciência que necessitamos, portanto, as lutas que nos provam, os conflitos que nos testam e nos ensinam, que serão revertidos em aprendizado e crescimento.

Por que, afinal, lamentamos tanto dos problemas, parceiros de nosso desenvolvimento intelectual e moral? Por que nos queixamos demasiadamente

dos obstáculos do trajeto, vitais para a jornada redentora?

Nós estamos na condição de um atleta em constante preparo para competições importantes. Para melhorar, ele precisa ser treinado e exigido. E não progredirá enquanto reclamar dos exercícios e evitar as provas que lhe são passadas.

Irmãos de caminhada, novas tarefas estão sendo apresentadas a todo instante. Claro que temos nossas limitações, imperfeições e medos. Mas que tal tentarmos olhar para os assuntos espinhosos de nossa vida por outro ângulo?

Relativizando-os, reavaliando-os.

Ao invés de ver como inimigo, por que não como aliado?

Ao invés de interpretar um incômodo, por que não como estímulo à melhoria, ao aprendizado, ao crescimento?

“Luta e aprimora-te, trabalha e realiza com o Cristo e aguarda confiante o futuro.” Emmanuel

Kleber é do G.E.Razin/Regional São Paulo Centro

QUAL É O REMÉDIO PARA A DOR QUE OPRIME O CORAÇÃO?

Fábio Pezzim Guimarães

Estranhos os caminhos que percorremos ao longo de nossa existência quando nossa visão de vida termina no túmulo. O conceito do bem e do mal se estreita na medida em que olhamos para o mundo como um lugar onde o gozo das oportunidades reflete-se tão somente no sucesso alcançado no “custe o que custar”.

A ideia de vida presente, característica predominante do pensamento materialista, nos remete a viver intensamente aproveitando de tudo que está ao nosso alcance, sem medirmos as consequências das ações para sua realização.

O homem, senhor de si, irrefletidamente toma suas decisões de acordo com o seu livre-arbítrio, que pode determinar que o “custe o que custar” prejudique outrem sem que para ele isso tenha importância significativa, uma vez que sua meta, seja ela qual for, foi alcançada. O grau destas decisões varia de acordo com a sua indiferença em relação ao que esses acontecimentos podem acarretar em prejuízo ao outro.

Nessa curva de indiferença, afastado do “ápice materialista”, lateja dentro de nós uma inquietação que, à primeira vista, nos parece muito mais um desconforto banal, mas que, na realidade, ganha aos poucos contornos perturbadores. Essa perturbação reflete-se inicialmente em nosso estado de ânimo, sem que compreendamos sua

ligação com nossos maus atos. A perturbação “espiritual” que não conhecemos acaba por refletir-se em uma perturbação física, que conhecemos.

Do ponto de vista materialista, da vida presente, ambas as perturbações não ganham grandes dimensões e se perdem no gozo que elas proporcionam ao nos trazerem as satisfações que buscamos com nossas ações. Mas o homem espiritual um dia desperta. Antes desse despertar, porém, as dores físicas e morais nos atingem em graus variados, sentimos seus reflexos no nosso dia a dia, e se acentuam na medida em que, recorrente os erros, acabamos por nos tornar vítima de nós mesmos.

Essa dor que debitamos a um mal-estar físico é aliviada por medicação, mas há uma outra que oprime o nosso coração. Para essa desconhecida dor, não encontramos o remédio e, numa crescente, ela nos leva a um estado inicial de desconforto, gerando, mais tarde, em maior escala, um mal de todos conhecido, a depressão.

Como combater essa dor que nos dobra? O remédio encontramos, inicialmente, naquela resposta à pergunta 919 do Livro dos Espíritos: “Conhece-te a ti mesmo”.

Descendo aos nossos porões, encontramos as mazelas que nos infelicitam e que podem ser tratadas. Santo Agostinho, autor da resposta acima, dizia que passava em revista todas as

suas ações do dia para ver se tinha faltado ao cumprimento de algum dever, ou se alguém teria tido motivo para se queixar dele. Foi assim que ele passou a se conhecer melhor.

Mas a dor necessita também de outros medicamentos e, sem sombra de dúvida, além do autoconhecimento, é necessário promover efetivamente uma limpeza nesse nosso porão, por meio de um processo de reajustamento e de reforma íntima que nos permita eliminar os entulhos que nos infelicitam.

A Escola de Aprendiz do Evangelho nos acena a oportunidade de buscarmos os remédios necessários para aplacar essa dor que nos consome e perturba.

Encontramos, nesse fórum, as ferramentas que nos permitirão separar “entulho” de “coisas boas” nessa grande obra que vamos reconstruir. E temos também como aliada a Doutrina Espírita, que muda nossa visão do término da vida no túmulo para uma perspectiva de futuro, que fará com que nossas ações possam ser pesadas e repesadas, já que nossa alternativa não é mais simplesmente o “nada” e sim um mundo de felicidade do qual somente os “mansos e pacíficos” desfrutarão.

A dor como instrumento terapêutico, no seu valor relativo, deixa de ser o aguilhão, porque compreendemos, no valor absoluto, que a paz e a felicidade são um dos objetivos de nossas vidas.

*Fábio é do CE Discípulos de Jesus
Bela Vista/Regional São Paulo Centro*

A DOR E O DESPERTAR DAS VIRTUDES

Jordana Fragoso dos Anjos

Ador é uma grande oportunidade cedida ao espírito para o desenvolvimento das virtudes, alavancas essas do nosso progresso espiritual. Sem a situação dolorosa, sem a dificuldade ou experiências desafiadoras, tendemos a nos acomodar ou nos deixamos levar ao sabor das circunstâncias.

A dificuldade nos impele à mobilização das nossas forças e recursos interiores, os impulsionando a novas conquistas. Uma das posturas mais produtivas diante da dor é a gratidão e o reconhecimento de um Pai amoroso que faz tudo para o nosso bem. “Se, no auge de vossos mais cruéis sofrimentos, cantardes em louvor ao senhor, o anjo de vossa guarda vos mostrará o símbolo da salvação e o lugar que deveis ocupar um dia” (*ESE* Cap. V – item 19).

A situação pedagógica da dor nos leva às seguintes disciplinas da alma: humildade, pois reconhecemos o pouco que sabemos e o quanto devemos de submissão à vontade divina, infinitamente maior que a nossa; desenvolvimento da inteligência, quando procuramos encontrar formas para sair da dificuldade ou amenizar a dor; autoconhecimento, identificando nossos limites e percebendo o que precisamos mudar em nós; resgate ou expiação, ao recebermos a sagrada oportunidade de reajuste com as leis divinas; sensibilização e empatia, pois rapidamente nos identificamos com aqueles que passam por situações semelhantes, nos ajudando a levar mais em consideração a dor do outro.

Certamente, no momento em que atravessamos a experiência dolorosa, torna-se difícil assimilar esses conceitos na prática. Mas todos nós somos capazes de acessar o nosso melhor e procurar o exercício das virtudes. Com esse exercício, a dor se torna suportável e o jugo fica leve em proporção à vivência dos ensinamentos do Cristo.

Com a fé, sentiremos o alívio e a força necessária para reconhecer de forma plena em nosso ser a bondade do Pai, que jamais permitiria que algo ocorresse conosco se não fosse útil ao nosso espírito. Para cada situação, uma virtude nos aguarda para ser acionada em nosso íntimo.

Quando tudo parece, na nossa visão limitada, dar errado, acionemos a esperança de que um futuro muito belo está reservado a nós e que colheremos os frutos do nosso esforço atual.

Quando a lágrima teimar em descer pela nossa face, busquemos a confiança em Deus, Pai amoroso que vê tudo que ocorre e que sempre irá nos providenciar o amparo.

Quando o desespero ou a angústia nos espreitar, a fé vem acalmar, consolar e ofertar abrigo durante a tempestade.

Quando nossos pés estiverem cansados e o peso parecer maior que nossas forças, o bom ânimo e o otimismo vêm atrair forças, agindo em nossa mente e corpo.

Quando a revolta tentar nos atrapalhar a caminhada, a resignação vem nos defender e nos levar a humildade de aceitarmos os desígnios do Criador.

Quando nos sentirmos perseguidos, desacreditados ou maltratados, o perdão vem ampliar o nosso olhar em relação ao nosso próximo e nos proteger de dores ainda maiores.

Quando o orgulho disfarçado oprimir a nossa alma, mais uma vez a humildade nos ajuda a reconhecer que não controlamos determinadas situações e muito menos as pessoas.

O nosso estado evolutivo ainda faz com que precisemos da dor para o despertar das virtudes.

Mas se aproxima o tempo em que um mundo novo irá raiar. Um mundo belo, como um amanhecer radiante com um sol que inicia suave e progressivamente, enchendo de brilho a humanidade inteira e apagando toda sombra. Nele, não necessitaremos mais do alerta da dor para exercitar as virtudes. Acordaremos em cada manhã com o propósito de sermos melhores e amarmos nosso próximo. Esse mundo já pode começar, pouco a pouco, dentro de nós. O mundo de regeneração é uma realidade quando exercitamos as virtudes.

Estando ou não na dor, que busquemos a maior de todas as virtudes: o amor, que se expressa na caridade, na prática do bem nas suas múltiplas formas. Não esperemos que a dor nos visite para nos compadecermos da dor dos nossos irmãos. “Pelo muito que vos amardes é que sereis reconhecidos meus discípulos”, disse Jesus.

Começemos agora: vibremos em favor de todos os que sofrem na Terra. Doemos o nosso amor mais puro com fervor, com a imensa vontade de nosso ser em secar que seja uma só lágrima ou abraçar em pensamento mesmo que seja um único irmão e certamente já terá sido útil o dia de hoje.

Paz a todos os corações!

Jordana é do CE Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro

DO DESAFIO À CERTEZA DE QUE ESTOU NO CAMINHO DO BEM

Maria Emília Viana Santos

Quando comecei a participar das Caravanas de Evangelização e Auxílio, ia tão somente pela proposta da Escola de Aprendizes do Evangelho e das orientações do meu dirigente quanto ao nosso compromisso com a evangelização na Pátria do Evangelho. Sentia-me insegura no bairro carente onde seria desenvolvida, onde falta tudo: limpeza, ordem, segurança, moradias dignas.

Todo último domingo do mês, nos reunimos no Centro Espírita Luz do Caminho (CELUCA), onde realizamos elevadas preces, solicitando amparo e proteção para o trabalho. Em seguida, vamos para o bairro, imbuídos do mais alto propósito, para fazer leituras do Evangelho e esclarecimentos doutrinários a respeito do tema.

Vejo que a finalidade dessa atividade é levar a todos a promessa da redenção, a palavra de consolo nos sofrimentos, a ajuda material e espiritual para doentes e necessitados, em nome do Divino Mestre. Investimos na ação amorosa de levar o Evangelho de Jesus a toda parte e de diversos modos, pelo fato de querermos participar das transformações sociais e humanas.

Fazendo a Caravana com espírito de fraternidade, com certeza o nosso trabalho será colocado a serviço da humanidade necessitada, afinal evangelizamos em nome da Doutrina Espírita e do Cristianismo Redivivo e fazemos isso porque nós, alunos da EAE, somos iniciados na proposta de transformação de nós mesmo, para que o Bem se expanda na Terra. A Caravana é desenvolvida em grupo, pois fazemos juntos aquilo que sozinhos não conseguimos.

Com o tempo, foi possível entender que, ao aderir a esta missão, sou um elo importante na redenção humana e de mim mesma. Mais do que colaborar, auxiliar as famílias “carentes” – na concepção espiritual –, percebo a oportunidade de evolução, tarefa difícil frente o egoísmo que tranca os nossos corações.

Depois que iniciei a Escola de Aprendizes, sinto que posso fazer mais por mim e pelas pessoas. Sinto desejo de auxiliar o próximo, mas sei que devo atuar em meu mundo interior primeiramente, para depois ajudar.

Agradeço aos trabalhadores voluntários com quem realizo as tarefas que me ajudam a evoluir no campo espiritual. Vejo que, somando nossas atitudes, produzimos algo divino. Oro e vigio para trabalhar com boa vontade, não desperdiçando energias cósmicas.

Afinal, fazer bom uso da palavra é ajudar a conscientizar os atos e, por conseguinte, a vida. Somente assim conheceremos e saberemos amar a Deus. O Cristo nos induz a servir sempre, compreendendo que, mesmo que o mundo tenha deficiências e imperfeições, trevas e chagas, é nosso dever amar a Deus e ajudar na criação.

O conhecimento espírita nos convida à reflexão, fazendo com que possamos “quitar nossos débitos” de forma consciente e disciplinada, sem queixas, para não nos comprometermos mais na contabilidade do destino. Então, devemos e podemos trabalhar para a regeneração da humanidade a partir da amorosidade, do acolhimento e da inclusão, pois amar é construir relações afetivas capazes de fazer florescer o melhor de cada um de nós.

Madre Tereza de Calcutá ensina: “Quando você morrer, Deus não perguntará quantas coisas você fez na sua vida, apenas desejará saber quanto amor você colocou naquilo que você fez”. Ao participar das Caravanas, ensino as lições de Cristo, que nossa cruz ficará leve se nós ajudarmos uns aos outros e fizermos ao próximo todo o bem que gostaríamos que nos fosse feito. É importante é não parar, conservando o empenho de servir, de ajudar o próximo, fazendo sempre o melhor.

No início desse trabalho, vi que o medo que sentia foi um indicador amigo de que eu devia ter maior preparo e atenção para que fosse possível responder aos desafios que vinham.

Hoje, agradeço a oportunidade que me foi entregue de ser curadora de mim mesma, nas bênçãos da reencarnação; aprendi e comecei a cuidar da enferma que está dentro de mim, alçando voo na condição de saudável filha de Deus.

*Maria Emília é do Centro Espírita Luz do Caminho/
Regional Vale do Paraíba*

Casa Espírita Caminho da Luz
Balneário Camburiú/SC
Regional São Paulo Centro

"Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre".

Uma palavra pode ocasionar muitas reações, já que o problema não está no que falamos, e sim na forma como falamos. Uma palavra bem dita pode, no momento certo, auxiliar, confortar, dar esperança e até mesmo salvar uma vida.

Juliana Corrêa Antonio – 4ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Não estacionar no bem nem progredir no mal".

Somos espíritos compostos do bem e do mal, devemos procurar sempre expandir a parte boa. O desgaste com as relações próximas nos lapidam como pedras que se transformam em diamantes, buscando a luz interior.

Isilda Maria Castro – 119ª turma

Núcleo Kardecista 21 de Abril
Osasco/SP
Regional São Paulo Oeste

"Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras".

Tenho pensado muito antes de falar para não ofender e não ser ofendida, procurando argumentar sem agredir, tudo dentro da normalidade. Vou adquirindo experiências que auxiliam na minha evolução e aprendendo que o respeito é uma virtude.

Marineide dos Santos – 3ª turma

Casa Assistencial Geraldo
Ferreira – EAED
Santo André/SP
Regional ABC

"O seu mau humor não modifica a vida".

É difícil ficar sempre alegre, mas temos que nos esforçar. Tudo o que fazemos de mau humor costuma não dar certo, pois vibrações negativas influenciam nossas decisões, nossa relação com as pessoas e com a família.

André Bertoldo Junior – Santa Albertina/SP

CEAE Barretos
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

"A sua irritação não solucionará problema algum".

Não solucionará e ainda pode aumentar o problema. Facilmente me irrita e, quando provocado, perco a paciência. Na EAE aprendendo a reforma íntima e procuro compreender melhor meus sentimentos.

Juliano Custódio da Silva – 8ª turma

GEAE Embaré
Santos/SP
Regional Litoral Centro

"O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir".

Tenho passado por momentos tristes e os sentimentos ficam guardados dentro de mim. Sofro muito, mas compreendo que é preciso aceitar as dificuldades, vencer a tristeza e caminhar para a evolução espiritual.

Izabel Cristina – 17ª turma

C.E. Estrada de Damasco
São Vicente/SP
Regional Litoral Sul

"Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna".

A todo momento são colocadas provas em meu caminho para que eu consiga superá-las e exercitar minha fé. Tudo o que acontece é necessário e essencial para a minha evolução plena, procuro a cada dia fazer o melhor.

Alessandra Hourneaux de Mendonça da Costa Rodrigues – 28ª turma

Aliança Espírita Irmã de
Castro – MEIMEI
Abreu e Lima/PE
Regional Pernambuco/
Alagoas

"Nos caminhos das realizações espirituais, não há quedas definitivas".

As quedas são vivências que me fortalecem e não são definitivas, se assim não fosse, meu espírito não iria evoluir e sim estacionar. Os ensinamentos da EAE me fazem evoluir, com Jesus na mente e no coração.

Sandra Marques – 2ª turma

Casa Espírita Edgard Armond
– EAED
Santo André/SP
Regional ABC

"A sua irritação não solucionará problema algum".

Ainda tenho momentos de irritação, apesar de saber que de nada adianta. Procuro tentar me controlar, não falar o que penso, não magoar, sei que poderá não ter volta. Tudo é um longo aprendizado.

Sandra Florêncio dos Santos da Silva – Santos/SP

CONVOCAÇÃO PARA O TREVO

O Trevo precisa de você

Você já pensou que tem muito a contribuir com O Trevo? A equipe editorial precisa da sua ajuda. Seja um colaborador ativo e envie textos que podem ter a ver com o tema central da edição, ou ser uma experiência, relato ou vivência em Aliança, deixe o seu coração dizer.

Para facilitar as suas reflexões, abaixo estão os temas das edições até novembro:

JULHO
PRECE

SETEMBRO
PRECONCEITOS

NOVEMBRO
ESPÍRITAS
BRASILEIROS

AGOSTO
CIDADANIA E
REFORMA ÍNTIMA

OUTUBRO
A VIDA DE KARDEC



1) Tenha uma ideia ou vontade de escrever



2) Mãos à obra para colocar a ideia na tela do computador



3) Envie por e-mail para trevo@alianca.org.br com seu nome completo, caso espírita e regional

“Ah, mas eu não sei escrever!”, “E se algo estiver errado?”. Não se preocupe, não se angustie, o que valem são as suas reflexões e sentimentos, a adequação do texto à linha editorial de *O Trevo* fica por conta do Conselho Editorial, que se reserva ao direito de fazer modificações necessárias no conteúdo. Todos os textos também deverão ser lidos e aprovados pelo Conselho.

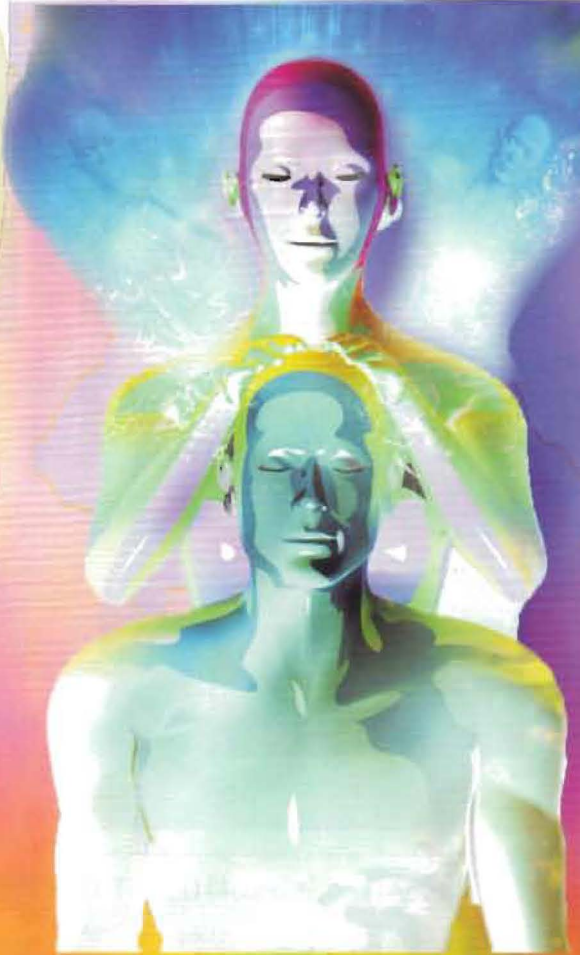
“E o tamanho do texto?”. Textos de uma página devem ter cerca de 3.900 caracteres (com espaço), para meia página, são cerca de 1.900 caracteres (com espaço). “E se eu quiser mandar fotos?”. Fique à vontade. As fotos devem estar em alta resolução --300 dpi-- e formato .JPG. Sempre sinalize que as imagens são de sua autoria para evitarmos problemas com direitos autorais. Lembre-se disso!

No mais, deixe a sua imaginação voar! Se ainda ficou com dúvidas, não hesite em mandar-nos um e-mail (trevo@alianca.org.br), responderemos com o maior prazer.

Nós do Conselho Editorial de O Trevo fazemos um agradecimento especial aos companheiros que, de forma espontânea, nos enviaram material no primeiro semestre de 2014:

Ademir Nacarato - C.E. Discípulo de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro
Carlos Augusto Ferreira - Aliança Espírita Irmã de Castro Ferreira/Regional Pernambuco /Alagoas
Carlos Rocha - Seara Espírita Jardim das Oliveiras/Regional Litoral Sul
César Augusto Cardoso - C.E Luz do Caminho/Regional Vale do Paraíba
Eroni Campos da Silva - G.E. Sintonia Fraterna/Regional Litoral Centro
Eugênio Lopes - C.E. A Caminho da Luz/Regional Litoral Centro

Agradecemos também àqueles que, quando convidados, prontamente nos auxiliaram com belos textos.



4º ENCONTRO DE MEDIUNIDADE

A simplicidade é o caminho

Sua participação é muito importante!

Dia: 17 de Agosto de 2014 – Domingo

Horário: 8:00 às 17:00hs

Local: Universidade de São Caetano do Sul

Rua Santo Antonio, 50 – São Caetano do Sul – SP

Inscrições de 10/07 a 31/07 através do site: www.alianca.org.br

Taxa de inscrição R\$30,00 (recolhida por Casa participante)

Dúvidas e contato: alianca@alianca.org.br
ou através do tel. 11 3105.5894



alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



ALIANÇA
ESPIRITA EVANGÉLICA